

ESTUDO DOS EFEITOS DA BUPIVACAÍNA NA INDUÇÃO DE ANALGESIA

Mônica Flores; Michel Silveira Bragatto; Micheli Cristina Vendrametto
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Eliane Aparecida Campesatto Mella (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A dor apresenta a importante função de alertar o indivíduo que algo está errado em seu sistema fisiológico. Apesar disso, as conseqüências da dor variam desde o desconforto até a debilitação, fato este que justifica seu tratamento farmacológico. Os analgésicos, agentes utilizados no tratamento da dor, representam o grupo de drogas mais utilizadas na prática odontológica. A bupivacaína, um homólogo da mepivacaína, tem sido muito empregado em exodontias de terceiros molares. Além de seu efeito anestésico local, a bupivacaína parece apresentar um efeito analgésico por ação central o que justificaria seu amplo emprego neste tipo de cirurgia. Uma vez que já foi observado que alguns anestésicos locais, após absorção sistêmica, podem induzir analgesia por uma ação central, o presente estudo teve por objetivo investigar se a bupivacaína induz analgesia através deste mecanismo. A atividade analgésica central foi avaliada in vivo pelo teste da placa quente (55° C). O tempo de permanência do animal na placa quente foi registrado por duas horas, em intervalos de 30 minutos. Bupivacaína, morfina e salina 0,9% foram administradas via intraperitoneal 30 minutos antes da indução algica. Os resultados foram analisados pelo teste "t" de Student ($p < 0.05$). Morfina (20 mg/kg), utilizada como droga referência, aumentou em 152,5% o tempo de latência do animal na placa 90 minutos após sua administração ($n=12$). Por outro lado, a bupivacaína (1,7 mg/kg) não induziu aumento significativo ($n=8$) quando comparada com o grupo controle (salina 0,9%, $n=8$). Estes resultados sugerem que a bupivacaína não induz efeito analgésico por ação central. Entretanto, não podemos descartar a possibilidade de um efeito analgésico por outros mecanismos. Dessa forma, outras metodologias devem ser testadas no intuito de esclarecer essa dúvida.

Probiç

monicamarcflores@bol.com.br; eliane@cesumar.br